



Congregação das Irmãs de Santa Doroteia

Província Brasileira – Setor Sul – MARÇO 2020

Escola para Formação Permanente de Leigos Educadores

As Irmãs começam a recitar o Rosário. Durante a oração, por três vezes, Maria dá um grito, porque sente dores fortíssimas na coluna, mas pede que continuem a rezar.

Num dado momento, pede para ser ajudada a levantar-se e consegue sentar-se na cama. Depois de algum tempo, deseja descer da cama. Irmã Rosetta a ajuda... e sob os olhos dos presentes retomam vida os membros de Maria que há 13 anos estavam paralisados. As pernas muito finas e os joelhos muito inchados readquirem a forma normal, os dedos encolhidos dos pés se esticam... Maria fica em pé... dá os primeiros passos, aproxima-se da parede e vai beijar a imagem da Beata Paula. São 18h da 1ª sexta-feira de agosto. A Beata Paula havia dito a Maria que o milagre aconteceria numa sexta-feira, no dia do seu aniversário, e cumpriu sua promessa. Maria caminhou várias vezes pelo quarto, aproximou-se da janela, sob o olhar atônito de sua filha que, pela primeira vez, viu sua mãe caminhar.

As Irmãs, juntamente com a miraculada, serenas e comovidas, continuaram a oração que se tornou um canto de louvor e de agradecimento a Deus, porque Ele opera maravilhas em seus santos!

Alguém vai chamar o Sr. Antônio, marido de Maria, que se encontrava trabalhando no campo. Com profunda comoção viu a esposa vir ao seu encontro, ao entrar em casa!

A notícia se espalhou pela pequena cidade, como um raio. Todos acorreram para ver Maria. No entanto, esta pediu para ir para a casa das Irmãs e, na sala da escola, todos puderam ver caminhar aquela que por tantos anos havia permanecido imóvel em seu pobre leito.

Mais tarde chegou o Pároco. Já era noite fechada. Assim mesmo todos sentiam a necessidade de dar graças a Deus com o Sacrifício Eucarístico. Todos, com viva alegria e comovida gratidão, queriam rezar:

“A Deus só, toda honra, todo louvor!”

Narração do milagre operado em Maria Maccarone por intercessão de Paula Frassinetti

São Calógero, na província de Catanzaro, cidade agrícola do interior de Vibo, é o lugar do acontecimento.

Maria Maccarone é a mulher na qual se manifestou o poder de Deus, por intercessão da Beata Paula Frassinetti.



Nascida em São Calógero, no dia 07 de agosto de 1931, casada com Antonio Scuteri e mãe de três filhos: Miguel, Nicolau e Rosária, de condição muito modesta (ela colhia azeitonas; o marido, antes era operário, depois, empregado da Prefeitura), após o nascimento do 3º filho, começa a queixar-se de fortes dores nas pernas e na coluna, que a impediam de caminhar e também de sentar. A única posição que lhe dá um pouco de alívio é estar deitada na cama.

Bem depressa, é totalmente impedida de se levantar. Os médicos que a tratavam e também os especialistas do C.T.O. de Nápoles – para onde foi levada com muita dificuldade – diagnosticaram tratar-se de uma poliartrite reumatóide, atingindo a região coxofemoral e as articulações dos joelhos. Toda terapia era ineficaz e a condenação à imobilidade absoluta foi inevitável. Não era possível para a doente nem mesmo ficar sentada, assim, era inútil a compra de uma cadeira de rodas. Para Maria só havia uma solução: ficar imóvel em sua cama.

Além do sofrimento físico, experimentou, por longos 13 anos, também os sofrimentos morais, provocados pela pobreza e pela impossibilidade de servir ao marido e aos filhos. Dores, privações de toda espécie, solidão, eis o seu pão cotidiano. Entretanto, no seu longo calvário, Maria conservava sempre viva a sua fé e o único conforto que tinha era a oração e a caridade dos seus vizinhos.

As Irmãs Doroteias que trabalhavam em S. Calógero desde outubro de 1968, conhecendo as tristes condições de Maria, faziam tudo quanto podiam para aliviar os seus sofrimentos, cuidando das três crianças e visitando-a freqüentemente. Foi por iniciativa das Irmãs que Maria foi levada ao C.T.O. de Nápoles, embora o êxito tenha sido negativo.

Para conforto espiritual da doente, as Irmãs levavam-lhe, quase diariamente, a Comunhão.



Em janeiro de 1981, na festa da Epifania, a coordenadora da comunidade de S. Calógero, juntamente com as outras Irmãs, propuseram a Maria pedir a graça de sua cura por intercessão da Beata Paula Frassinetti, Fundadora da sua Congregação. Maria acolhe com fé aquele pedido. Foi então colocado um poster da Beata Paula na parede em frente à cama da doente, e começaram a pedir ao Senhor que através de Paula fosse devolvida a saúde à querida enferma. Cada dia, depois da Comunhão, diante da imagem de Paula, uma oração plena de fé se elevava a Deus para que o milagre se realizasse. Sem demora o Senhor dá uma resposta: uma noite, Maria, num sonho, viu a Beata Paula que lhe sorria e lhe assegurava que ficaria curada. Maria, depois disso, convenceu-se que iria alcançar sua



graça: o milagre... e pede que lhe comprem os sapatos para poder andar quando se levantar!

No dia 13 de maio a dolorosa notícia do atentado ao Papa chega também à nossa enferma. Comovida, ela suspende toda oração que se fazia por ela e pede que se reze somente pela saúde do Santo Padre, não cessando ela mesma de oferecer oração e sofrimento por essa intenção, até que soube que João Paulo II havia se restabelecido.

Recomeçaram, então, com maior intensidade e confiança, a oração pela cura. Maria tinha a certeza de que o milagre aconteceria e esperava com fé. Na cidade todos rezavam: as crianças, os doentes, os velhinhos que as Irmãs visitavam; também as duas comunidades das Irmãs Dorotéias que estão na Sicília se uniram a esta invocação incessante e fervorosa.



Antecipadamente, eram feitas orações de louvor e de agradecimento pelo prodígio que o Senhor se dignaria fazer. Proclamava-se: **“a Deus só, toda honra e toda glória”**. No dia 07 de agosto de 1981 Maria completou 50 anos de existência. Os parentes a visitaram e lhe fizeram um pouco de festa.

À tarde chegaram também as Irmãs Doroteias, eram quatro, a coordenadora, Ir. Rosetta Farruggia, com duas Irmãs de sua comunidade: Ir. Petronilda Pontoriero e Ir. Maria Sortino, e a coordenadora de Mazzarrá, Ir. Amélia Pace. Depois de algum tempo, a pedido de Maria, as Irmãs convidaram a todos os presentes para fazerem uma oração. Os parentes preferiram sair, ficando a filha, Rosária e outra jovem amiga, Catena.

